

‘Vamos cumprir um compromisso de JK’

Jornal de Brasília — Qual a importância de se criar no Distrito Federal um Porto Seco, que será responsável pelo escoamento de grãos?

Joaquim Roriz — Devido à sua localização, os limites do Distrito Federal transcendem as suas fronteiras geográficas. Faz-se necessário, portanto, governar com os olhos voltados não apenas para o quadrilátero que encerra o Distrito Federal, mas para toda a região. A criação de Brasília, inclusive, se deu para que a interiorização do Centro-Oeste brasileiro se tornasse realidade. Com esse objetivo, desde o início do mandato, nós temos trabalhado buscando o desenvolvimento integrado com a região do Entorno e com os demais Estados produtores, até o Espírito Santo, por onde a produção da região tem sido escoada para o exterior. Um Porto Seco, em Brasília, permitirá que toda a produção regional seja armazenada no Distrito Federal e daqui saia direto para ser exportada com toda a documentação necessária, inclusive a guia de exportação.

— O que leva o senhor a crer que essa idéia será vitoriosa?

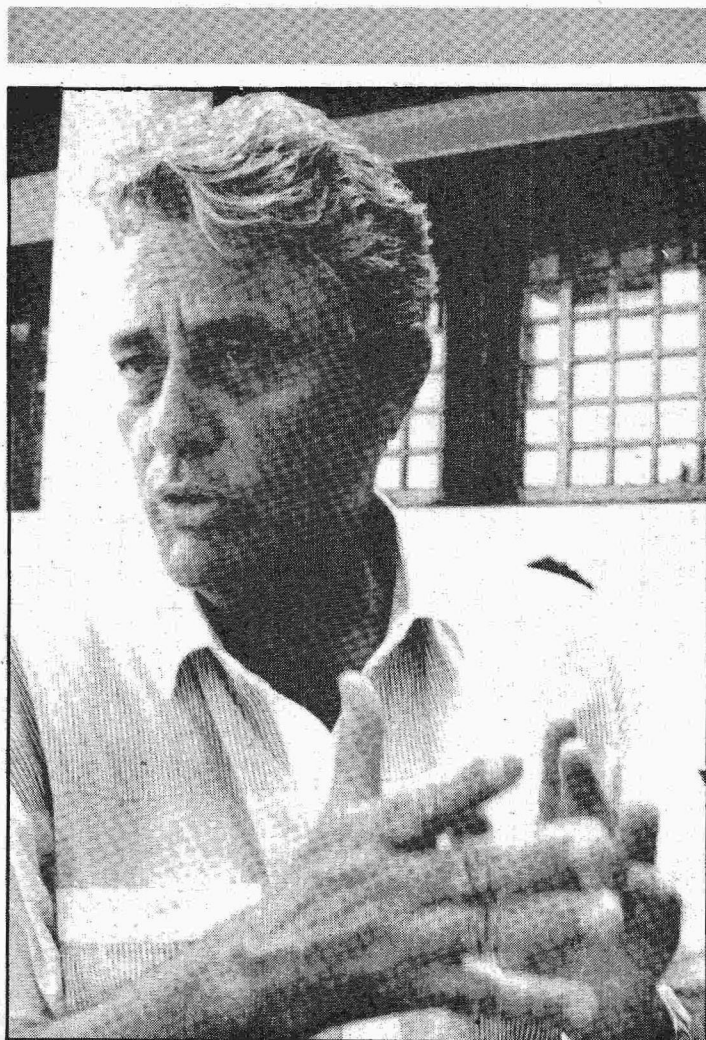
— Eu estou absolutamente convencido, pelos estudos apresentados pela área técnica do Governo do Distrito Federal, de que a retomada do desenvolvimento nacional se dará a partir do Centro-Oeste. Essa região oferece todas as condições — terras férteis, períodos de chuva e seca bem definidos, além de água em abundância — para que prospere não somente a agricultura, mas também a pecuária e a agroindústria. Com todas essas condições, o futuro do Brasil certamente passará pela nossa região. Por esse motivo, precisamos nos preparar, desde já.

— Mas, há recursos para implantar esse projeto?

— Para implantar o Porto Seco no Distrito Federal não vai ser preciso gastar praticamente nada. Já está instalada a estrada de ferro que levará o que for produzido até o Porto de Tubarão, que fica em Vitória, capital do Espírito Santo. O Porto Seco também tem suas instalações, pois já existem os locais para armazenagem de grãos. O Governo do Distrito Federal está muito otimista com relação a esse projeto.

— O que está faltando, então, para que o Porto Seco se transforme em uma realidade?

— A área onde irá funcionar o local da operação alfandegária em Brasília já está definido: no Setor de Indústrias e Abastecimento. Há alguns meses estamos



“Brasília se transformará num Porto Seco. Daqui partirão os produtos do Centro-Oeste direto para serem exportados, com toda a documentação alfandegária já expedida. O Porto Seco viabilizará o cumprimento do compromisso do fundador de Brasília, Juscelino Kubitschek, e também incorporado ao nosso plano de governo de que a construção da nova capital seria responsável por levar o desenvolvimento ao interior do País”, declarou o governador Joaquim Roriz, um dos maiores entusiastas com a idéia. O desenvolvimento, para o governador, é uma vocação do Centro-Oeste brasileiro, “que apresenta todas as condições geográficas e climáticas”.

Contudo, ao baratear o custo do frete de grãos produzidos na região — com a instalação do Porto Seco — será observado um fator importante no impulso que essa medida resultará: o desenvolvimento equilibrado, com “total respeito à natureza, que sirva de modelo ao País”. Para o governador, os limites do Distrito Federal transcendem o quadrilátero que o insere. “Para que o potencial da região não seja desperdiçado, faz-se necessário atuar em conjunto com todos os outros governos, municipais e estaduais. Nós queremos alfandegar os produtos exportados ou importados pela região aqui em Brasília e, para isso, já estamos trabalhando intensamente”.

estudando as questões alfandegárias, que necessitam de permissão da Receita Federal. Já foram feitos vários contatos técnicos e com os governos dos Estados envolvidos no projeto, além do Presidente da República. Apesar disso, mesmo com a boa vontade dos técnicos do Ministério da Economia, a legislação do se-

tor tem criado uma série de obstáculos.

— Para transpor esses obstáculos, o Governo do Distrito Federal está trabalhando em conjunto com os outros Estados e municípios envolvidos. Há algum evento marcado para discutir o Porto Seco?

— Com o objetivo de simplificar e desregulamentar a legislação, propus a realização de uma reunião pública envolvendo todos os setores interessados na criação do Porto Seco. Esse encontro deverá reunir os governadores, cooperativas, sindicatos rurais, associações de comércio, além das prefeituras por onde passa a ferrovia, que transportará a nossa produção a caminho da exportação e do progresso. Potencialmente, a região é incomparável e falta pouca coisa para viabilizá-la. O Centro-Oeste está longe dos consumidores, por isso é necessário trabalhar para que seja possível o reinício do crescimento nacional a partir desta grande região brasileira.

— Esse desenvolvimento, parte do seu plano de governo, deve se dar seguindo que parâmetros?

— O Centro-Oeste, com áreas imensas ainda inexploradas, é claramente vocacionado para a agricultura, a pecuária e a agroindústria. A região apresenta as condições mais que suficientes para retomar o desenvolvimento, a partir de investimentos relativamente baratos. Mas esse desenvolvimento deve ser planejado de modo a preservar o equilíbrio natural de toda a região. Um desenvolvimento que respeite a natureza em todos os seus aspectos, que possa servir de modelo. Preservar o cerrado, um ecossistema riquíssimo e cheio de peculiaridades ainda não estudadas, é um compromisso que assumimos.

— O desenvolvimento, desse modo, necessita das condições de infra-estrutura adequadas para escoar a produção.

— Sem dúvida, o Porto Seco é uma excelente idéia e contará com o apoio de empresas com uma importância já comprovada no cenário nacional. O nosso trabalho será escoar a produção de grãos do Distrito Federal, Mato Grosso, Goiás, Tocantins até o sul da Bahia. Tudo isso será feito aproveitando a infra-estrutura de armazenagem já existente na cidade e a malha ferroviária instalada. Essa medida fará reduzir os custos do frete que encarecem muito o preço para o produtor que precisa transportar a sua produção até o navio que o levará para a Europa ou para o Japão. A redução também dará um grande impulso à produção de grãos em todo o Centro-Oeste. E nós estaremos cumprindo os compromissos do fundador de Brasília, o saudoso presidente Juscelino Kubitschek, que criou a nova capital para levar o desenvolvimento ao interior do País, antes restrito às zonas litorâneas. O Porto Seco será fundamental no cumprimento desse compromisso.